



PARTE II:

PRÁTICAS INTERVENTIVAS COM FAMÍLIAS

A FORMAÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL EM CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA DO OLHAR DOCENTE

Raquel de Fátima Ferreira Azevedo

Ana Rojas Acosta

Resumo

Este estudo teve como tema central o processo de formação do/a assistente social em curso de Graduação a distância. Seu objetivo geral foi verificar se o processo de formação do/a Assistente Social na EAD está em consonância com os princípios e diretrizes que fundamentam a formação do/a assistente social. Para alcançar tal objetivo, adotamos, como método de pesquisa, a abordagem quali-quantitativa, exploratória e descritiva, fazendo uso de fonte primária aplicação de questionário eletrônico e secundárias baseadas na literatura da área do Serviço Social. Para análise dos dados coletados em campo optamos por aplicação do Discurso do Sujeito Coletivo. Os principais resultados encontrados demonstraram que a hipótese levantada foi confirmada, na medida em que constatamos que as Instituições de Ensino Superior, por meio dos respectivos Projetos Pedagógicos do Curso de Serviço Social, primam pela observância e aplicabilidade dos princípios e diretrizes que fundamentam a formação profissional do/a assistente social, buscando formar profissionais qualificados para seu exercício. Foram identificadas fragilidades quanto à relação trabalhista entre IES e docentes, em razão da sobrecarga das atividades acadêmicas, sem a compensação salarial adequada para esses fins. Por outro lado, percebe-se a necessidade de contínua capacitação para o uso dos recursos tecnológicos pertinentes a essa modalidade. Visando contribuir a partir desta dissertação elaborou-se um produto técnico que visa capacitar permanentemente o corpo docente de IES que propiciem o seu desenvolvimento e melhore a qualidade da EAD destacando a relevância e o acesso ao ensino dos usuários dessa modalidade formativa.

Palavras-chaves: Formação Acadêmica; Assistente Social; Educação a Distância; Professores Universitários.

Introdução

Experiências profissionais de aproximadamente 28 anos somadas aos conhecimentos construídos durante o cumprimento das atividades importantes a respeito da metodologia pedagógica do Programa de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e de Políticas Públicas de Saúde e Educação, nos estimularam a refletir de forma crítica e minuciosa sobre nossa prática docente. Contribuindo para identificar o problema que nos inquietava: “O processo de formação na Educação a Distância (EAD) garante a aplicabilidade dos princípios e diretrizes que fundamentam a formação profissional do/a assistente social, qualificando-o/a para o exercício profissional”? Exigindo investigação científica no intuito de confirmar ou refutar a hipótese por nós levantada: “Acreditamos que, independentemente da modalidade formativa, as Instituições de Ensino, por meio de seus Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de Serviço Social, devem primar pela observância e aplicabilidade dos princípios e diretrizes que fundamentam a formação profissional do/a assistente social, tendo por primazia formar profissionais qualificados/as para o seu exercício”, bem como alcançar a transformação da nossa prática docente, mediante propostas de sugestões de melhorias expressas em produto técnico que contemple recomendações práticas mediadas por tecnologias pedagógicas utilizadas no curso de capacitação de docentes para a atuação na Educação a Distância.

Face ao exposto, optamos por abordar a política de educação e o processo de formação na EAD como algo que prepara para o exercício profissional em diversos espaços sócio-ocupacionais, tema frequentemente inserido nas pautas de reuniões e seminários, espaços de debates dos/as profissionais de Serviço Social, assim como de suas principais entidades representativas, como o Conselho Federal de Serviço Social (Cfess), Conselho Regional de Serviço Social (Cress), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss) e Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (Enesso), nos quais se indaga constantemente sobre a qualidade dos cursos ofertados e dos/as profissionais que estão sendo formados/as na modalidade a distância.

Apesar de ser um tema amplamente debatido em congressos e fóruns, conforme inferimos anteriormente, identificamos, durante a nossa pesquisa bibliográfica, uma lacuna de produção literária a respeito, o que evidencia ainda mais a importância de debatermos, pesquisarmos e produzirmos conteúdo a respeito da formação do/a assistente social da Educação a Distância. Ao abordarmos o tema “A Formação do/a Assistente Social em Curso de Graduação a Distância: uma abordagem reflexiva do olhar docente”, buscamos estabelecer uma conjectura sobre o processo de formação do/a assistente social e a respeito das questões que transpassam o cotidiano do exercício profissional, intencionando não combater a EAD, mas identificar suas potencialidades e vulnerabilidades, bem como sugerir ações que visem superar possíveis fragilidades encontradas.

Identificar a diferença entre as expressões Ensino e Educação na modalidade a Distância, neste momento, parece ser importante para melhor compreender a razão de optarmos pelo termo EaD - Educação a Distância. Para tanto, recorreremos ao dicionário Michaelis, o qual apresenta ensino como “um processo educativo que envolve a transmissão de conhecimento, informações ou esclarecimentos úteis e indispensáveis à educação”. Diferenciando-se da educação que, neste contexto, pode ser definida como “Processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de métodos próprios, com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania”.

Assim sendo, o termo ensino está ligado a métodos mais tradicionais do processo de ensino pedagógico, enquanto o termo educação abrange sentido mais amplo, uma vez que prepara o indivíduo para exercer de fato seu papel de cidadão dentro da sociedade da qual faz parte.

Nesse sentido, e na contramão do posicionamento expresso pela nossa categoria profissional, podemos afirmar que a EAD representa atualmente a democratização do ensino em seus mais abrangentes aspectos, expondo como qualidades, primeiramente, a viabilização do acesso ao conhecimento, superando questões como tempo e espaço, contribuindo diretamente para transformações significativas nos paradigmas educacionais, ao passo que propicia mudanças no processo de ensino-aprendizagem.

No referencial teórico, realizamos um resgate histórico apoiado em autores de referência do Serviço Social e em normativas regulamentadoras do processo de formação. No primeiro capítulo, apresentamos um breve percurso histórico do Serviço Social e do seu processo de formação, no qual observamos que o Serviço Social no Brasil buscou encontrar teorias que pudessem contribuir para fundamentar e profissionalizar sua prática.

No segundo capítulo, discorremos sobre como a educação foi tratada ao longo do tempo no Brasil e nos preocupamos em nos debruçarmos sobre essa questão para compreender os avanços da educação e o seu processo de expansão na EAD.

Deixamos para o terceiro capítulo a abordagem da formação do/a assistente social na modalidade a distância, explanando especificamente sobre a expansão dos cursos de Serviço Social nessa modalidade no Brasil e seus reflexos na prática docente, procurando demonstrar os desdobramentos de todas essas mudanças para a intervenção profissional.

Nos dois últimos capítulos, descrevemos de forma detalhada a metodologia da pesquisa adotada e apresentamos e analisamos os resultados dos achados na coleta da pesquisa de campo.

Esta pesquisa teve como objetivo geral, verificar se o processo de formação do/a Assistente Social na EAD está em consonância com os princípios e diretrizes que fundamentam a formação do/a assistente social.

E como objetivos específicos: a) Levantar perfil e experiência do corpo docente; b) Constatar o cumprimento das disposições regulamentadoras no processo de formação do/a assistente social no curso ofertado pelas Instituições de Ensino Superior (IES); c) Verificar se as organizações e estruturação do curso estão em consonância com os princípios que fundamentam a formação profissional do/a assistente social; d) Identificar se há primazia na apreensão das dimensões do projeto de formação profissional na elaboração do PPC e dos Currículos Plenos; e) Averiguar se a indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo/profissional está contemplada no PPC; f) Conhecer as percepções dos/as docentes quanto às possibilidades e limites da docência na EAD; g) Propor um curso de capacitação para docentes por meio da educação continuada, que vise qualificá-los/las para as mudanças que vêm ocorrendo no cenário educacional, desenvolvendo competências para mediação pedagógica proporcionada por Tecnologias Digitais da Informação (TDIC).

Método

Considerando o caráter subjetivo do objeto em análise, realizamos pesquisa de caráter exploratório e descritiva e abordagem quali-quantitativa, porque acreditamos que estudos quantitativos complementados por estudos qualitativos podem fornecer maior potencial de interpretação do objeto pesquisado ao agregar a percepção dos sujeitos participantes.

Nesse sentido, Minayo (2014, p. 248) afirma que “[...] pesquisa qualitativa se aplica, ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções, e das opiniões, fruto de interpretações que as pessoas têm a respeito de como vivem, sentem e pensam”.

Para atingir nosso objetivo, efetuamos um levantamento bibliográfico acerca da temática, assim como foram produzidos dados de fonte primária, por meio de um questionário aplicado aos sujeitos da

pesquisa, a partir da amostra preliminarmente definida pelos critérios de inclusão e/ou exclusão.

Como critério de inclusão, determinamos: a) docentes do curso de Serviço Social com vínculo em ensino ofertado na modalidade a distância nos últimos cinco anos e b) docentes do curso de Serviço Social que tenha lecionado na modalidade a distância nos últimos cinco anos.

Como critérios de exclusão determinamos: a) docentes do curso de Serviço Social vinculados somente ao ensino ofertado na modalidade presencial; b) docentes do curso de Serviço Social que tenham lecionado na modalidade a distância há mais de cinco anos e c) docentes não graduados no curso de Serviço Social.

Devido ao fato de o questionário on-line criado exclusivamente no Google Forms para esta pesquisa conter assertivas preparadas para serem utilizadas na escala tipo Likert, questões objetivas, de múltiplas escolhas e abertas, durante o processo de análise, adotamos as estratégias de análises especificadas a seguir.

Questões tipo Likert – foram submetidas a uma análise estatística descritiva. Uma vez realizada a coleta dos dados via Google Forms, as questões objetivas e de múltipla escolha foram quantificadas por meio de tabulação de dados em planilha Excel exportada do próprio Google Forms, a partir da qual, elaboramos a interpretação dos dados. As questões abertas foram analisadas levando em consideração a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que tem por objetivo “[...] reconstruir, com pedaços de discursos individuais, como em um quebra-cabeça, tantos discursos-síntese quantos se julguem necessários para expressar uma dada ‘figura’, ou seja, um dado pensar ou representação social sobre um fenômeno” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p. 19).

Na construção desse método, destacam-se, em cada discurso, expressões-chave que simbolizam as ideias centrais, bem como a elaboração de expressões que identificam o sentido e a ideologia presentes nas respostas individuais. Tendo selecionado os itens citados, é possível preparar um depoimento de sentido semelhante a fim de representar o pensamento coletivo (Id. Ibid.).

Os dados das questões abertas foram coletados com o apoio de um Quadro Sinóptico, que nos permitiu visualizar medidas de centralidade e de variabilidade, frequências observadas e relativas nas respostas fornecidas em cada uma das questões abertas.

Resultados e Discussões

Os dados coletados durante a aplicação da pesquisa anteriormente detalhada nos permitiram chegarmos à análise final dos dados, conforme segue:

Visando atingir o primeiro objetivo específico - Levantar perfil e experiência do corpo docente -, identificamos nas respostas de 1 a 5, uma predominância de docentes de gênero autodeclarado feminino, com titulação de mestre, acumulando a função de coordenação e docente, apresentando tempo médio de experiência entre 6 e 10 anos, com contrato de trabalho integral.

Nessa primeira fase, identificamos que a Lei nº 9.493/1996 – LDB, aparentemente, tem sido respeitada pelas IES, especificamente em seu art. 52, em seus incisos II e III, onde determinam que “um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; um terço do corpo docente em regime de tempo integral”, uma vez que esses aspectos compõem os critérios de avaliação do MEC.

As respostas das questões 6 a 10, vinculadas ao segundo objetivo específico, atestam o cumprimento das disposições regulamentadoras no processo de formação do/a assistente social no curso ofertado pelas IES; os dados coletados confirmaram que realmente as IES possuem conhecimento das exigências dispostas nas normas regulamentadoras do curso de Serviço Social, indo além do mínimo estabelecido.

Fica evidente que as instituições ofertam cursos com carga horária superior às horas prescritas nas diretrizes curriculares, preocupando-se em incluir nos PPCs componentes curriculares que possam contribuir para incentivar os/as discentes a ingressarem no mundo da ciência e da pesquisa, bem como desenvolver a relação social, profissional entre seus pares e comunidades ao promoverem atividades de extensão.

As questões 11 e 13 foram elaboradas visando atingir o terceiro objetivo específico: verificar se a organização e a estruturação do curso estão em consonância com os princípios que fundamentam a formação profissional do/a assistente social. Os achados, nessa dimensão, demonstraram que são demandados esforços para evitar que haja fragmentação do conteúdo no Currículo Pleno, com vistas a superar possíveis fragmentações existentes no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para que novos percursos sejam trilhados em busca de conhecimentos baseados em experiências concretas no transcorrer da formação profissional. Ainda assim, os/as docentes participantes expressaram não terem certeza de que o PPC realmente apresente rigoroso trato em estabelecer consonância entre a dimensão teórica, histórica e metodológica do Serviço Social e a realidade social local da intervenção profissional.

Pretendendo alcançar o quarto objetivo específico: identificar se há primazia na apreensão das dimensões do projeto de formação profissional na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e dos Currículos Plenos, nas respostas das questões 14 a 18, nos chama a atenção a fragilidade identificada no acompanhamento e orientação dos alunos durante a elaboração/construção do Trabalho de Conclusão de Curso, uma vez que esse processo pode representar, para os/as discentes, um sofrimento acadêmico, podendo impactar diretamente em permanecer ou não na vida acadêmica e dedicar-se à pesquisa, dimensão de extrema importância para qualquer profissão, inclusive o Serviço Social até mesmo para o futuro de um País.

Ambicionando encontrar respostas para o quinto objetivo específico: averiguar se a indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo/profissional está contemplada no PPC, as questões 19 a 25 tiveram respostas no sentido de que, nessa dimensão, a maior parte das IES vem cumprindo as normas legais que permeiam essa prática, mediante a oferta de suporte necessário aos seus/suas discentes, garantindo o seu acompanhamento por um/a supervisor/a acadêmico/a de estágio e/ou professor/a orientador/a de estágio, contribuindo diretamente para que o discente possa vivenciar a prática cotidiana do/a assistente social.

Para trazer luz ao sexto objetivo específico: conhecer as percepções dos/as docentes quanto às possibilidades e limites da docência na EAD, elaboramos duas questões, uma delas é a de número 26 - Identifique as facilidades e dificuldades da docência na EAD. Essa questão gerou respostas indicando algumas facilidades; porém chamam atenção as dificuldades apresentadas, uma vez que dizem respeito ao que demos o nome de categoria trabalho: manifestações relativas à sobrecarga de trabalho, fragilidade de vínculo empregatício, estresse de trabalho; insegurança, no processo de ensino-aprendizagem provocada pela falta de familiaridade com os recursos tecnológicos que permeiam a EAD, bem como pelo distanciamento entre docentes x alunos e dúvidas quanto ao efetivo aprendizado dos/as discentes em relação aos conteúdos trabalhados.

Por fim, deixamos na questão número 27 uma pergunta que pudesse apresentar a percepção dos docentes em relação ao tema: Qual a sua percepção sobre o processo de formação dos/as assistentes sociais na EAD? As respostas confirmaram a divisão que existe na categoria profissional do/a assistente social, quando o tema é formação na modalidade a distância, ou seja, alguns/algumas assistentes sociais, mesmo fazendo parte dessa modalidade de ensino, o categorizam como precarização da educação em razão da subjugação da educação ao sistema ideológico capitalista. E existem aqueles/aquelas

assistentes sociais que se orgulham dos cursos que ajudam a organizar e estruturar na EAD; entendem que é uma modalidade de ensino que faz parte da política educacional vigente no País, não havendo possibilidade de retroceder, cabendo contribuir para que os profissionais formados nesses cursos saiam capacitados para realizar intervenções assertivas e efetivas em qualquer política social em que atuar.

Considerações Finais

Por meio dos achados da pesquisa foi possível identificar, como fragilidade, a insegurança e dificuldade de manuseio e domínio de recursos tecnológicos por parte da amostra dos docentes.

Pensar o processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância requer que os envolvidos tenham o mínimo de entendimento sobre a utilização de todos os recursos tecnológicos que estão disponíveis na contemporaneidade, de maneira a contribuir para um resultado mais efetivo e prazeroso.

Outro aspecto negativo encontrado diz respeito a relação precarizada entre docentes e Instituição de Ensino, ao passo que nos relatos dos docentes pesquisados encontramos manifestações referente a falta de equiparação salarial condizentes com a maior exigência pedagógica requerida nesse processo de ensino-aprendizado vivenciado na EAD.

Desse modo, ao fim da pesquisa, foi possível propomos um curso de capacitação para docentes, baseado na apresentação, atualização e qualificação de algumas ferramentas tecnológicas, as quais, somadas às práticas pedagógicas que versam sobre aprendizagem significativa, podem contribuir para que os atores envolvidos nesse processo tenham a oportunidades de participar de um curso de formação de boa qualidade, conforme preconizado pelos princípios do processo de formação do/a Assistente Social, contribuindo diretamente para formar profissionais qualificados para o exercício assertivo da profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC Lei n. 9394. Aprovada em 20 de dezembro de 1996. Fixa diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de dezembro de 1996.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C. Depoimentos e discursos. Brasília: Liberlivro, 2005.

MICHELIS. Dicionário On-line Brasileiro de Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda., 2015. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/creditos/>>. Acesso em 23 Dez. 2021.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14^a ed. - São Paulo: Hucitec, 2014, p. 407.